

conhecimentos que levará à construção de uma ontologia. A mediação é feita pela engenharia do conhecimento. O grupo TIA se inscreve na necessária cooperação interdisciplinar entre lingüistas e engenheiros do conhecimento.

## A TERMINOLOGIA SEGUNDO UMA ABORDAGEM TEXTUAL: UMA REPRESENTAÇÃO MAIS ADEQUADA DO LÉXICO NAS LINGUAGENS DE ESPECIALIDADE<sup>1</sup>

Pierre AUGER e Marie-Claude L'HOMME<sup>2</sup>

Tradução: Cristina de Campos Velho Birck<sup>3</sup>

Revisão: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, a lexicografia e a terminografia foram isoladas do estrito domínio da lingüística, em parte devido à exclusividade dada por essas disciplinas ao tratamento apenas da palavra (ou do termo), em parte também devido ao empirismo de sua abordagem, uma vez que as duas disciplinas preferem debruçar-se sobre as práticas artesanais seculares. O lugar recente atribuído na informática ao desenvolvimento de sistemas de informação baseados numa formalização dos conhecimentos e de sua exploração, particularmente em áreas que tangem às ciências ou às técnicas, trouxe novamente à tona a questão do papel fundamental do termo (e *a fortiori* dos sistemas terminológicos) no processo cognitivo humano. Nessa abordagem, a palavra (termo), longe de ser tratada como uma unidade isolada, é indissociável do texto que a encerra e lhe dá seu sentido (conteúdo cognitivo). Assim, inúmeras aplicações da lingüística moderna utilizam, entre outras ferramentas lingüísticas, dicionários terminológicos estruturados: os sistemas especializados são desse gênero. Aqui, o termo é

<sup>1</sup> Traduzido com a permissão dos autores a partir do texto em francês "La terminologie selon une approche textuelle: une représentation plus adéquate du lexique dans les langues de spécialité", publicado em *ALFA* Volume 7/8 (Actes de langue française et de linguistique de l'université Dalhousiana, Halifax, Canada). 1994/95: pp. 17-21.

<sup>2</sup> Université Laval.

<sup>3</sup> Bacharel em Letras – Tradução, Instituto de Letras, UFRGS.

<sup>4</sup> Docente do Instituto de Letras, UFRGS.

o veículo que garante o conteúdo cognitivo da mensagem especializada e não pode, de maneira alguma, ser substituído pela unidade-palavra (não-termo) que pertence à língua geral e cujo contorno semântico é demasiado vago. Da mesma forma, o fato de a análise do discurso gozar nestes últimos anos de uma grande popularidade no seio dos estudos lingüísticos modernos influenciou o campo de estudo das linguagens de especialidade (LSP), a ponto de modificar as práticas terminográficas tradicionais.

Nessa perspectiva, a unidade lexical constitui um dos componentes lingüísticos do texto especializado (os outros componentes formais são o próprio texto, a frase, o sintagma, o morfema e o grafema). Os componentes do texto especializado são estudados no âmbito da lingüística de especialidade, que reconhece que a linguagem de especialidade pode ser estudada como um sistema lingüístico e oposta a conjuntos mais bem conhecidos, como a língua comum. Nós chamamos de *lingüística de especialidade* o movimento de interesse pelo estudo da linguagem de especialidade. As obras mais difundidas nesse domínio são Drozd e Seibicke (1973), Hoffmann (1979, 1980, 1984), Kocourek (1991a) e Sager, Dungworth e McDonald (1980).

#### ESTADO DA QUESTÃO

O léxico é certamente o nível lingüístico da LSP que foi objeto do maior número de estudos, mas esses estudos estão pouco harmonizados devido a objetivos diferentes perseguidos pelas disciplinas que por ele se interessam.

Foi o léxico especializado – o conjunto dos termos – que deteve a maior atenção dos pesquisadores. O estudo do termo é abordado num âmbito particular, o da terminologia, que visa a desenvolver métodos para sua contraparte aplicada, a terminografia. Enfatizaram-se, principalmente, as relações nocionais do termo com um assunto especializado e as relações do termo com outros no interior de uma área de conhecimento. Esse procedimento explica que uma atenção maior tenha sido dada à definição do termo em relação à palavra da língua geral assim como à sua significação e sua finalidade conceitual. Os aspectos fundamentais do termo são abordados em Wüster (1979), Rondeau (1983) e Sager (1990); alguns desses aspectos, ainda que dando ênfase ao francês, em Guilbert (1973, 1981) e Kocourek (1991a). Além disso, a formação do termo reteve a atenção (quase exclusivamente a formação do termo com vocação nominal), mas ainda num âmbito restrito. Considerou-se o termo fora do contexto lingüístico no qual funciona. Deve-se registrar alguns estudos ainda marginais que rompem o isolamento no qual se considerou o termo em terminologia

tradicional: o estudo das colocações ou fraseologismos (Picht 1987, Heid e Freibott 1991); o estudo das relações do termo com o texto especializado (Kocourek 1991a, 1991b). Concluindo: os aspectos que tangem aos outros aspectos lexicais (vocabulário além do terminológico), o funcionamento do termo no texto especializado e suas relações com o texto foram negligenciados.

A terminologia considerou o termo como uma unidade conceitual que se opõe a uma entidade lingüística, a palavra (pertencente à língua geral). No entanto, trabalhos mostraram que a divisão binária praticada pela terminologia dava conta apenas de uma parte da realidade. Fazemos alusão aqui aos trabalhos de Phal (1968, 1970, 1971), que demonstrou, com ajuda de métodos estatísticos baseados nos métodos de Gougenheim, que o léxico da linguagem de especialidade funcionava com um terceiro componente intermediário: o vocabulário geral de orientação científica (V.G.O.C.)\*, definido como “o conjunto das palavras e expressões de pequena especificidade, mas de grande diversidade, que constituem, num nível elementar, os fundamentos indispensáveis da expressão científica seja qual for a ciência ou a técnica estudada” (Phal 1970). Phal abordou a questão sob o ângulo didático e propõe uma lista de frequência de algumas centenas de palavras que pertencem a esse V.G.O.C. A descrição de Phal permanece parcial, visto que cobre somente uma parte do vocabulário da LSP e que fornece apenas indícios fragmentários sobre seu funcionamento e sua significação.

Enfim, o léxico da LSP foi considerado num outro âmbito, o da linguagem de especialidade (particularmente Hoffmann 1980, 1987), no qual se deu principalmente atenção à frequência de alguns fenômenos (levantamento de palavras por categorias gramaticais, levantamento dos morfemas lexicais mais utilizados na formação do vocabulário científico). Hoffmann, ainda que faça algumas alusões ao francês, debruçou-se principalmente sobre o russo e o alemão.

#### PROPOSTAS PARA O ESTUDO DO LÉXICO

A unidade lexical da LSP deve ser considerada como um componente lingüístico que funciona num sistema maior, ou seja, o texto de especialidade. É nesse âmbito e em suas relações com unidades lingüísticas maiores (o texto, a frase, a unidade sintagmática) que a unidade lexical deverá ser apreendida. Dito isso, um estudo do léxico pode situar-se em vários níveis.

\* N. de T.: Em francês V.G.O.S.

Estudos sobre o léxico da linguagem de especialidade (propostas):

- O domínio estritamente lexical; componentes lexicais (vocabulário geral, vocabulário geral de orientação científica e vocabulário terminológico); categorias gramaticais (distribuição das palavras por categorias gramaticais; referentes conceituais das palavras por categorias gramaticais); relações palavras simples/palavras complexas;
- O âmbito intralexical: morfologia e formação das palavras;
- O âmbito extralexical: fraseologia (ambiente lingüístico das palavras, principalmente o nível terminológico); comportamento gramatical das palavras, principalmente do verbo; relações da unidade lexical com o texto (repetição, anáfora, definição, etc.).

As descrições consideradas, além fato de servirem diretamente para caracterizar antes de seu tratamento os diferentes tipos de textos de LSP (o que é fundamental para estabelecer um *corpus* de coleta terminográfica), também servirão para gerar soluções práticas para problemas terminológicos ou terminográficos (gerais ou específicos) até aqui não resolvidos de maneira satisfatória. Assim, a decisão de inserir um termo na nomenclatura do dicionário terminológico poderá basear-se numa descrição da estratificação lexical (níveis) dos textos de LSP; a representação das outras categorias que não a do nome nos textos de LSP poderá tirar proveito de análises terminométricas (frequência, distribuição e repartição das unidades) feitas sobre um amplo *corpus* de LSP. Outros aspectos como a análise dos formantes morfo-lexicais de termos, o tratamento dos elementos anafóricos no texto ou a análise do conteúdo conceitual do texto de LSP (relações do termo com o texto) podem igualmente guiar o trabalho do terminólogo/terminógrafo. É possível esperar desenvolvimentos importantes para a terminologia do tratamento automático das LSP.

Isso estabelecido, constata-se que todo o domínio da descrição e da análise terminológica baseia-se cada vez mais na análise textual de base computacional utilizando princípios da lexicometria. Essa nova abordagem favorece um tratamento terminológico (e terminográfico) mais robusto e exaustivo. O analisador textual está no centro desse tipo de tratamento, um programa que permite efetuar diversas manipulações sobre textos em versão eletrônica (i.e. digitados com um editor de texto ou digitalizados com ajuda de um leitor ótico (scanner) assistido por um *software* de reconhecimento de caracteres). Assim, essas manipulações consistem, na maioria das vezes, na pesquisa de informações pontuais ou sistemáticas em um texto. As concordâncias são produtos provenientes desse tipo de manipulação. Elas permitem igualmente quantificar diversos elementos

do texto (por exemplo, a frequência de uma forma, o número de palavras diferentes, etc.). Direcionados principalmente para a identificação ou o tratamento de cadeias de caracteres, os analisadores rapidamente aperfeiçoaram-se em ciências humanas, entre outras, com a generalização da microinformática e a onipresença do texto no circuito da informação em todos os níveis da sociedade.

É esse modelo de análise que queremos adotar para nosso projeto de *Atelier interuniversitaire d'analyse assistée par ordinateur des textes de LSP* [Oficina universitária de análise de textos de LSP assistida por computador]. Num primeiro momento, o alvo das análises será o componente léxico-terminológico, estando entendido que, a partir do momento em que os materiais de pesquisa puderem ser estabelecidos, os outros componentes do texto de LSP serão estudados por sua vez. O que tentamos salientar anteriormente visa a afirmar que a abordagem textual é um fundamento de uma representação adequada do léxico das LSP.

#### Referências Bibliográficas:

- DROZD, L. et SEIBICKE, W. 1973. *Deutsche Fach- und Wissenschaftssprache*. (Texte dactylographié, traduction française du Secrétariat d'État.) Wiesbaden: Oscar Brandstetter Verlag GMBH & Co. KG.
- GUILBERT, L. 1973. La spécificité du terme scientifique et technique. *Langue française*, n° 17: 5-17.
- \_\_\_\_\_. 1981. La relation entre l'aspect terminologique et l'aspect linguistique du mot. Pp. 105-197 in *Textes choisis de terminologie*, 1. *Fondements théoriques de la terminologie*. Québec: GIRSTERM.
- HEID, U. et FREIBOTT, G. 1991. Collocations dans une base de données terminologique et lexicale. *Meta*, vol. 36, n° 1:77-91.
- HOFFMANN, L. 1979. Towards a Theory of LSP. Elements of a Methodology of LSP Analysis. *Fachsprache*, vol. 1, n°s 1-2:12-17.
- \_\_\_\_\_. 1980. Language for Special Purposes as a Means of Communication: An Introduction. (Compte rendu par R. Alber-Dewolf.) *Langues de spécialité* (Québec: GIRSTERM), n° 1:3-38.
- \_\_\_\_\_. 1984. *Kommunikationsmittel Fachsprache. Eine Einführung*. 2<sup>e</sup> édition. Berlin: Akademie-Verlag-Berlin.
- \_\_\_\_\_. 1987. Syntactic Aspects of LSP. *Special Language. Fachsprache*, vol. 9, n°s 3-4:98-106.

- KOCOUREK, R. 1991a. *La langue française de la technique et de la science. Vers une linguistique de la langue savante*. 2<sup>e</sup> éd. Présentation de A. Rey. Wiesbaden: Oscar Brandstetter.
- \_\_\_\_\_. 1991b. Textes et termes. *Meta*, vol. 36, n<sup>o</sup> 1:71-76.
- PICHT, H. 1987. Terms and their LSP Environment - LSP Phraseology. *Meta*, vol. 32, n<sup>o</sup> 2:149-155.
- PHAL, A. 1968. De la langue quotidienne à la langue des sciences et des techniques. *Le Français dans le monde*, n<sup>o</sup> 61:7-11.
- \_\_\_\_\_. 1970. Le vocabulaire général d'orientation scientifique: essai de définition et méthode d'enquête. Pp. 94-115 in *Les langues de spécialité. Analyse linguistique et recherche pédagogique. Actes du Stage de Saint-Cloud*, 23-30 novembre 1967. Strasbourg: AIDELA.
- \_\_\_\_\_. 1971. *Vocabulaire général d'orientation scientifique*. Paris: CRÉDIF.
- RONDEAU, G. 1983. *Introduction à la terminologie*. 2<sup>e</sup> éd. Chicoutimi: Morin. (1<sup>re</sup> éd. Montréal: CEC, 1981.)
- SAGER, J. C. 1990. *A Practical Course in Terminology Processing*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins.
- SAGER, J. C., DUNGWORTH, D. et MCDONALD, P. F. 1980. *English Special Languages. Principles and Practices in Science and Technology*. Wiesbaden: Oscar Brandstetter Verlag KG.
- WÜSTER, E. 1979. *Einführung in die allgemeine Terminologielehre und terminologische Lexikographie*. (Texto datilografado, tradução inglesa da Secretaria de Estado do Canadá.) Wien: Springer.

## RELAÇÕES SEMÂNTICAS ENTRE UNIDADES LÉXICAS COM VALOR ESPECIALIZADO E DESCRITORES<sup>1</sup>

Andreina ADELSTEIN<sup>2</sup> e Judit FELIU<sup>2</sup>

Tradução: Cleci Regina Bevilacqua<sup>3</sup>

Revisão: Maria José Bocorny Finatto<sup>4</sup>

“A terminologia é uma peça chave no processo de documentação; o conhecimento especializado é veiculado através dos termos técnicos. Descrever o conteúdo de um documento requer, conseqüentemente, o uso de uma série de unidades terminológicas que sintetizam seu conhecimento...”

(Cabré, 1998b).

### 1. INTRODUÇÃO

De fato, a terminologia se apresenta como uma matéria fundamental em todas as atividades relacionadas ao conhecimento e, portanto, constitui-se como um elemento chave para a documentação. A terminologia e a documentação, entendidas como um conjunto de termos e como um sistema para a recuperação da informação documental, respectivamente, compartilham duas funções: a função de representação e a função de transferência do conhecimento especializado. Contudo, no caso da terminologia, a função de representação e transferência do conhecimento se realiza de maneira direta através das unidades terminológicas (entre

<sup>1</sup> Traduzido com a permissão das autoras a partir do texto em catalão “Relacions semàntiques entre unitats lèxiques amb valor especialitzat i descriptors”, apresentado na I Jornada de Terminologia e Documentação, realizada em Barcelona, em 24 de maio de 2000 e organizada pelo Instituto Universitário de Lingüística Aplicada (IULA) da Universidade Pompeu Fabra.

<sup>2</sup> Institut Universitari de Lingüística Aplicada (IULATERM), Universidade Pompeu Fabra, Barcelona.

<sup>3,4</sup> Professoras do Instituto de Letras, UFRGS.